

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** CONTATO PELE A PELE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** Lívia Cintia Maia Ferreira  
ANA SARA AGUIAR QUEIROZ COSTA

**Autores:** HITALO SANTOS DA SILVA  
ELIZABETH BRENDA DANTAS NASCIMENTO  
EDNA MARIA CAMELO CHAVES

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O contato pele a pele é importante para o desenvolvimento neuropsicomotor dos recém-nascidos, principalmente dos prematuros. Essa prática traz diversos benefícios, dentre eles: estímulo sensorial, início rápido da amamentação, estabilização dos parâmetros vitais, uma flora intestinal saudável, manutenção da temperatura corporal, progressão do volume de leite, adaptação à vida extrauterina e fortalecimento o vínculo mãe e filho. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de profissionais residentes em Neonatologia sobre a prática do contato a pele em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência da vivência de residentes em Neonatologia sobre a prática do contato pele a pele nas UTIN de um hospital terciário do município de Fortaleza-Ceará no período de abril de 2022 a janeiro de 2023, período que compreendeu o segundo ano de residência. **RESULTADOS:** Os perfis dos neonatos internados nessas unidades eram prematuros com baixo peso ao nascer e que estavam em uso de ventilação mecânica, apresentando por vezes instabilidade clínica. Durante a experiência, foi perceptível uma resistência dos profissionais do setor quanto ao contato pele a pele ser realizado dentro das UTIN devido insegurança, falta de espaço, superlotação e dificuldade de manejo com o recém-nascido devido instabilidade clínica, o que também gerava medo aos pais quando algum profissional preparado ofertavam segurar seu bebê. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se evidente que apesar de todos os benefícios comprovado do contato pele a pele aos prematuros, ainda existe dificuldade dessa prática acontecer dentro das UTIN, o que faz necessário que capacitações sejam feitas para preparar os profissionais quanto ao manejo dos recém-nascidos e da importância dessa prática. Além disso, deve-se também empoderar os pais dos neonatos internados nessas unidades, a fim de gerar segurança quando a experiência for ofertada.